



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENTURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SUENY FERNANDES DE ALBUQUERQUE

A INCLUSÃO DE ALUNO COM DISLEXIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO

**GUARABIRA
2018**

SUENY FERNANDES DE ALBUQUERQUE

A INCLUSÃO DE ALUNO COM DISLEXIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba e para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Débora Regina Fernandes Benício.

GUARABIRA
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345i Albuquerque, Sueny Fernandes de.
A inclusão de aluno com dislexia: [manuscrito] : estudo de caso / Sueny Fernandes de Albuquerque. - 2018.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Dislexia. 2. Educação inclusiva. 3. Dificuldades de aprendizagem.

21. ed. CDD 371.914

SUENY FERNANDES DE ALBUQUERQUE

A INCLUSÃO DE ALUNO COM DISLEXIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba e para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

APROVADO EM: 11 de junho 2018

BANCA EXAMINADORA

Debora Regina Fernandes Benicio

Professora Ms. Debora Regina Fernandes Benicio (Orientadora)
(Universidade Estadual da Paraíba – DE)

Aline de Fátima da S. Araújo

Professora Esp. Aline da Fátima da Silva Araújo
(Universidade Estadual da Paraíba – DE)

Verônica Pessoa da Silva

Professora Dra. Verônica Pessoa da Silva
(Universidade Estadual da Paraíba – DE)

Aos meus pais, filho e meu esposo, pela paciência, compreensão e amor, por todo apoio e confiança. Obrigada por me apoiarem em todos os momentos e por compartilharem comigo todas as vitórias, me apoiarem nos bons e maus momentos. Dedico também aos meus amigos, as pessoas que não estão mais presentes na minha vida mais estão em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar tantas vitórias e em especial esta vitória. Enfim o dia chegou, dia este a partir do qual poderei ser chamada de pedagoga, dia este a partir do qual recebi o tão esperado diploma. Para chegar aqui muitas pessoas estiveram e ainda estão ao meu lado, pessoas estas as quais quero agradecer. Agradeço, em especial, aos meus pais, por todo amor, dedicação e exemplo, sem eles eu não seria nada. Acredito, a vida é cheia de fases, estas que temos que superar e encarar de cabeça erguida, mas nunca desistir! Nesta fase acadêmica que está chegando ao fim, posso afirmar que não foi fácil, mas com força e determinação cheguei até aqui, me tornei uma pessoa melhor, mais humana. Agradeço em especial, à minha orientadora Debora Regina que me ajudou muito, eu tenho muito orgulho de tê-la ao meu lado nesta fase tão importante da vida, obrigada por tudo, sem todo esse apoio não estaria aqui.

ALBUQUERQUE, S. F. A INCLUSÃO DE ALUNO COM DISLEXIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO. Nº 31. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.

RESUMO

Este estudo traz uma reflexão sobre dislexia na escola e tem por objetivo geral contribuir com o processo de inclusão de alunos com dislexia. Para tanto utilizamos referenciais teóricos que contemplam: esclarecimentos acerca das dificuldades dos alunos com dislexia e suas definições, ideias defendidas por Fonseca (2016), Olivier (2011); um breve histórico sobre a educação inclusiva fundamentadas por Voivodic (2004), Mantoan (2006) e algumas propostas de leis de ensino inclusivo, tais como a: A Constituição Federal de 1988 e a LDB nº. 9.394/96, além de outras fontes teóricas de consulta. Para desenvolver esse estudo com abordagem qualitativa foi utilizada a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada no município de Alagoinha-PB, para a qual foram adotados um questionário e a observação de um estudante com 10 anos. A dislexia é um tema que precisa ser reconhecido, pois poucos sabem o seu significado. Além disso a escola precisa de métodos adequados para incluir esse aluno com dislexia. Após as observações e a aplicação do questionário ficou evidente que o aluno está pouco assistido em sala de aula, por falta de métodos adequados para melhorar sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Educação Inclusiva. Dificuldades de Aprendizagem.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2.REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O QUE É DISLEXIA?	10
2.2 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS COM DISLEXIA	10
2.3 COMO TRABALHAR COM ALUNOS COM DISLEXIA	11
2.4 O QUE É INCLUSÃO?	12
2.5 ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA	16
3.METODOLOGIA	17
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE	26
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO	27
ANEXOS.....	30
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	31
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	32

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar algumas constatações e problematizações que envolvem o tema inclusão de alunos com dislexia na escola.

O tema foi escolhido pelo fato de acreditar na inclusão de métodos de ensino adequados para estimular a aprendizagem do aluno com dislexia. No momento em que aconteça essa inclusão com professores capacitados para lidar com o problema, a aprendizagem tornar-se-á mais proveitosa.

O problema de pesquisa deste estudo foi: De que forma está incluído um estudante com dislexia em escola do município de Alagoinha-PB?

Partindo dessas ideias, buscou-se realizar esta pesquisa com o objetivo geral de contribuir com o processo de inclusão de alunos com dislexia na escola. Foram tomados como objetivos específicos: Conceituar e caracterizar dislexia; Identificar as consequências da dislexia para a aprendizagem; Conceituar inclusão escolar; Apresentar uma pesquisa campo sobre a inclusão de um estudante com dislexia em uma escola do município de Alagoinha-PB.

Este artigo tem por finalidade sensibilizar e informar toda a comunidade escolar e a sociedade acerca da temática. A desinformação entre pais e educadores sobre dislexia tem deixado vários alunos afastados da sala de aula.

O presente trabalho torna-se relevante em razão da falta de estudos sobre a inclusão de alunos disléxicos na escola, devido à falta de métodos adequados para trabalhar com as dificuldades apresentadas.

A efetivação do estudo deu-se através de observação realizada na escola, e também pela aplicação de questionário com professores do município de Alagoinha.

Desse modo, ao investigar a inclusão de um aluno com dislexia buscou-se saber qual seria o melhor meio de inclusão para melhorar o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, foi necessário conhecer a realidade do aluno e propor algumas sugestões para que os educadores trabalhassem com esse aluno.

O trabalho foi dividido da seguinte forma: primeiro apresentamos uma fundamentação teórica acerca do que é dislexia, suas características e ainda apresentamos uma reflexão sobre inclusão escolar e estratégias para inclusão de alunos com dislexia; terceiro, apresentamos a metodologia do trabalho, quarto os resultados e a discussão da desses resultados e por fim nossa conclusão.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É DISLEXIA?

Dislexia é a dificuldade na leitura e na escrita e seus sintomas podem ser detectados na fase escolar, sendo na maioria das vezes despercebidos, por falta de conhecimentos dos professores. Para ajudar no diagnóstico é preciso o professor avaliar seus alunos, conhecer suas dificuldades, e informar aos pais sobre tal dificuldade para procurar acompanhamento especializado.

Para Silva,

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por problema na linguagem receptiva e expressiva, oral ou escrita. As dificuldades podem aparecer na leitura e na escrita, soletração e ortografia, fala e compreensão e em matemática. Problemas no processamento visual e auditivo podem aparecer, distinguindo os disléxicos como um grupo que apresenta dificuldade no processamento de linguagem (2009, p.471).

A dislexia é caracterizada como um déficit no processo fonológico da criança, o rendimento na aprendizagem é inferior ao esperado. São vários fatores que podem interferir no processo aquisitivo da linguagem, que afeta a escrita e a fala, um dos mais específicos é a falta de atendimento especializado, pois a criança com a dificuldade tem maior probabilidade de se recuperar tendo acompanhamento.

2.2 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS COM DISLEXIA

De acordo com a ABD (Associação Brasileira de Dislexia), no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem: “[...] essas dificuldades normalmente resultam de um *déficit* no comportamento fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas”.

De acordo com Fonseca, a dislexia pode causar: desatenção, atraso na escrita e na fala, dificuldade em aprender e dificuldade de concentração (2016, p. 420).

Segundo Fawcet (2001) citado por Fonseca (2009, p. 432):

A aprendizagem da leitura, no caso de uma criança disléxica, é sempre lenta e muito laboriosa em termos de investimento emocional. A equivalência auditivo-visual (fonema-optema), visório-gráfica (optema-grafema), auditivo-verbal (fonema-articulema), parece ser bloqueada por um *déficit* fonológico específico que afeta o reconhecimento e a utilização rápida de palavras, assim como a sua descodificação e compreensão.

Atualmente esses problemas são recorrentes nas escolas, no caso da dislexia, o aluno tem todas essas dificuldades, como na leitura ou na escrita, que passa despercebido, os professores não dão importância ao problema, por não conhecer, ou seja, falta formação profissional.

Segundo Bossa (2007, p.11),

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na nossa espécie e, se não está ocorrendo, certamente existe uma razão, pois uma lei da natureza está sendo contrária. É preciso então identificar a causa dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal.

De acordo com a autora a aprendizagem deve ser um processo natural, mas na razão de algo está interrompendo esse processo, então é necessário identificar as causas, que estão levando ao fracasso na aprendizagem. A referida autora diz que, “Costumo dizer que não adianta combater a febre, que é o sintoma, sem identificar e combater a infecção, a causadora do sintoma” (BOSSA, 2007, p. 11).

Esses problemas recorrentes da dislexia devem ser detectados, pois de nada adianta aconselhar aos pais a levarem seus filhos a reforço escolar, pois não irá tratar o problema.

2.3 COMO TRABALHAR COM ALUNOS COM DISLEXIA

Sabendo que a dislexia é a dificuldade dos alunos em aprender a ler e escrever, é preciso o educador usar algumas estratégias, redirecionar a sua prática, adotar algumas medidas, para que haja um desenvolvimento positivo na sua aquisição da linguagem, dentre alguns métodos orais ou visuais, algo que chamem atenção de alunos com dislexia.

Segundo Olivier,

O professor também tem papel fundamental na assessoria a este aluno disléxico. Para estimulá-lo em aulas de criatividade, não exigir bom desempenho em aulas muito teóricas, não ridicularizá-lo nem permitir que seus colegas o ridicularizem por não acompanhar a classe (OLIVIER, 2011, p. 67).

O dislético pode apresentar algumas dificuldades visuais ou auditivas, para isso é necessário o educador se aprofundar, ter conhecimento do que é dislexia. Além disso, conhecer o aluno para identificar qual sua dificuldade, pois é na escola que podemos identificar essas falhas. A partir do conhecimento do problema, o educando deve ser acompanhado por um psicopedagogo da escola, para que assim possa intervir. Quanto mais cedo acontecer o diagnóstico, melhor o resultado, assim há mais chance de solucionar o problema corretamente.

Existem vários livros infantis que trabalham a questão das dificuldades de aprendizagem, uma delas a dislexia, como " João Preste Atenção! De Patricia Secco (2008), que trata da história de um menino que apresentava dificuldades de aprendizagem em sala de aula, até que um dia uma das professoras conseguiu perceber que ele tinha a dislexia, e teve atitude de encaminhá-lo para um atendimento especializado. Seria importante a escola motivar a leitura inclusiva, fazer com que os alunos conheçam as dificuldades que o outro apresenta.

O professor pode trabalhar mais o lado artístico do aluno, pois o aluno dislético é muito criativo, dependendo do tipo de dislexia.

2.4 O QUE É INCLUSÃO?

Historicamente o atendimento às pessoas com necessidades especiais passou por várias fases.

O surgimento da Educação Especial aconteceu no século XVIII. Tal acontecimento foi associado

[...] ao movimento popular que reivindicava acesso à participação social, originando a Democracia Republicana, nos moldes do estado Francês, criado pela revolução de 1789, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.[...]

Buscava-se então uma escola para todos, independentemente da origem social de cada um. A Educação Especial surge, pois, como parte de uma proposta de educação para todos, que denunciava a discriminação e a exclusão social. (LIMA, 2006, p. 28)

De acordo com o texto citado acima, é possível afirmar que a Educação Especial surgiu na Europa.

Segundo Mazzotta (2011), no Brasil, a primeira escola com esta finalidade foi criada em 1854, tendo em vista a educação de cegos, o então Instituto Imperial dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant.

No século XIX foram criadas diversas escolas especiais, a exemplo das APAES, dos institutos dos Cegos, entre outras.

No ano de 1961 nossa primeira LDB 4024/1961 criou as classes especiais, surge então a integração escolar. Os alunos “excepcionais” são colocados em classes especiais que funcionavam nas escolas regulares.

No final da década de 80, a nossa Constituição Federal, determinou que os portadores de deficiência fossem inseridos nas classes comuns das escolas regulares. Daí em diante toda nossa legislação caminhou nesta direção e muitos teóricos passaram a defender a inclusão de alunos com deficiência nas classes comuns das escolas regulares, entre eles Mantoan.

O termo inclusão significa acolher todos os indivíduos, sem exceção, independente de classe social, raça, condições psicológicas, ou físicas (BRASIL, 2018).

Na sociedade há inúmeras formas de inclusão, sendo apontada aqui no texto a inclusão escolar.

Segundo MANTOAN,

A inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é compatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistêmica. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aulas do ensino regular (2006, p.18).

É crime recusar ensino a crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. É dever das instituições escolares oferecer atendimento especializado, preferencialmente, em escolas da rede regular de ensino, conforme a Constituição Brasileira de 1988 (Art. 208, inciso III).

A lei determina que as instituições devem disponibilizar professores capacitados para lidar com alunos com necessidades especiais no ensino regular. É dever do professor utilizar métodos que ajudem os alunos com suas necessidades. O que está na lei não sai do papel. Muitas escolas só dispõem de acompanhantes para os alunos especiais, mas apenas com nível médio, o que favorece um ensino inadequado para cumprir metas.

A lei nº 8.069/1990 traz um reconhecimento para a educação com igualdade, sem diferenças. Diz no Art. 53, incisos I, II, e III,

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. [...]

A inclusão tem que acontecer, o professor deve respeitar as limitações dos alunos mas, na maioria das vezes, os educandos apresentam dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo, são deixados de lado, e largam a escola, pelo fato de não terem um apoio. Para Santos (2002) citada por Voivodic (2004, p. 31) “[...] a inclusão se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar igualdade de oportunidades. O princípio da escola inclusiva é que todas as crianças aprendam juntas, independente das diferenças que possam ter”.

A forma de ensino nas instituições escolares se encontra insuficiente. A maioria dos professores não estão preparados para lidar com essas dificuldades e, as vezes tem formação, mas não utiliza métodos adequados para trabalhar com os alunos, não apresenta interesse em redirecionar sua prática, para incluir os alunos especiais, e com dificuldades na aprendizagem. Que na verdade perante a lei, é correto criar estratégias ou métodos que incluam esses alunos em sala de aula, mas vemos atualmente que a situação é contrária.

A LDB n.º 9.394/96, artigo 12 de termina que

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua Proposta Pedagógica.

II – promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

De acordo com o art. 12, II, o que podemos ver que é lei promover meios para que o aluno tenha rendimento escolar, ou seja, o professor deve favorecer meios para que o desenvolvimento do aluno seja efetivado.

Segundo do artigo 23 da mesma Lei 9.394/96:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A educação básica deverá se organizar para que haja inclusão não só na acessibilidade, mas na forma de garantir métodos para melhorar a aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldade.

Nos artigos 58, 59, 59A e 60 a LDB 9.394/96 trata especificamente da Educação Especial numa perspectiva de educação inclusiva.

A escola deve estar preparada para atender as necessidades, a diversidade, ou seja, incluir todos os alunos com suas especificidades. No entanto, os educadores devem ser capacitados para interagir com toda a diversidade, seja ela, alunos com deficiência visual ou auditiva/surdez, na escrita ou leitura, que é o caso da dislexia, o autista, entre outros.

O poder público deveria investir em recursos para formar professores em cursos na área da educação inclusiva. Com isso, os professores de sala de aula regulares também estariam preparados para trabalhar de uma forma inclusiva.

Para Mantoan (2006, p. 30), “[...] todos os níveis de cursos de formação de professores devem sofrer modificações em seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças”.

O aluno com necessidades especiais tem direito a um acompanhante de sala, mas o problema é que, na maioria das vezes, esse profissional não possui formação adequada para lidar com essas necessidades.

De acordo com Fonseca (2016, p. 419), “A escola, com os seus métodos, é uma estrutura que está a serviço dos processos de seleção social, supervalorizando o ‘aluno perfeito’, o ‘gênio’, e segregando o ‘aluno com dificuldade’, o ‘aluno com problemas de aprendizagem”.

Na maioria das vezes, o aluno fica transtornado por não conseguir realizar suas atividades na em sala de aula, sendo caracterizado como ‘desinteressado’. Sabendo que pode ocorrer na verdade uma dificuldade na aprendizagem, no caso da dislexia, sendo uma dificuldade na leitura e escrita.

Afirma Fonseca (2016, p. 419) “[...] os que não sabem ler ficarão condenados irremediavelmente à incultura, à ignorância, ao analfabetismo e à manipulação social”.

Existem vários motivos pelos quais o aluno disléxico não desenvolve a leitura e a escrita, problemas que na maioria das vezes são considerados como falta de atenção do aluno nas aulas. No entanto, é preciso o professor compreender as causas da dislexia, conhecer métodos de ensino inclusivo para solucionar essas dificuldades.

Para Silva,

O diagnóstico nem sempre é realizado corretamente, devido à falta da equipe interdisciplinar, com esta incerteza estes não serão devidamente orientados. Observa-se a falta de informações dos profissionais das áreas de educação e saúde, a não identificação precoce e o devido encaminhamento, que implicam em frustração e evasão escolar (2009, p. 471).

O que está acontecendo atualmente no sistema de ensino é falta de orientação da equipe interdisciplinar, por falta de palestras, debates, para que essas informações sejam levadas à sociedade.

Quanto mais cedo acontecer o diagnóstico, haverá uma melhor compreensão das dificuldades relacionadas à dislexia, além de uma maior chance no desempenho do tratamento especializado. Segundo Silva,

No diagnóstico devem-se utilizar procedimentos que possibilitem determinar o nível funcional da leitura, seu potencial e capacidade, a extensão da deficiência, as deficiências específicas na capacidade de leitura, a disfunção neuropsicológica, os fatores associados e as estratégias de desenvolvimento e recuperação para a melhoria do processamento neuropsicológico e para a integração das capacidades perceptivo-linguísticas (2009, p.473).

São vários os fatores que alteram o desenvolvimento da aquisição da linguagem do disléxico, por isso é muito importante a criança ser avaliada por profissionais habilitados para saber a extensão do problema e em que nível pode intervir. No entanto, o psicopedagogo avalia as questões das alterações que dificultam a aprendizagem e o fonoaudiólogo as questões que impedem a criança desenvolver as questões fonológicas.

Silva diz que,

O fonoaudiólogo deve conhecer as dificuldades apresentadas pela criança no processo diagnóstico, com o objetivo de orientar-se e aos professores para o tratamento adequado, visando ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem a melhora no uso das habilidades e funções da linguagem e no desempenho dessa criança nas tarefas escolares que exigem leitura e escrita (2009, p.474).

Portanto, vários profissionais devem atuar para diminuir as dificuldades dos estudantes com dislexia.

2.5 ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA

Para Almeida (2009), as estratégias que ajudam na aprendizagem da criança disléxica estão relacionadas ao uso frequente de material concreto: relógio digital; calculadora; gravador; confecção do próprio material para alfabetização, como desenhar, montar uma cartilha; uso de gravuras, fotografias (a imagem é essencial para sua aprendizagem); material curisineire / material dourado; folhas quadriculadas para matemática; máscara para leitura de texto; letras com várias texturas.

O educador tem que utilizar algumas estratégias para contribuir com a aprendizagem do aluno. Segundo Almeida,

Em primeiro lugar o professor precisa conhecer o que é a dislexia e saber como trabalhar. É comum o professorado ter um conceito errado em relação ao problema apresentado pelo aluno, considerando-o desatento, relapso, sem vontade de aprender e em muitos casos denominado preguiçoso. Sendo assim o aluno se sente incapaz, sem motivação e apresenta casos de rebeldia e agressividade, chegando a ter depressão devido a autoestima baixa agravando ainda mais o caso quando ocorre a repetência e muitas vezes a evasão escolar (ALMEIDA, 2009, p. 08).

Diversas atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula, além de ajudar o aluno intelectualmente, com certeza irá aumentar sua autoestima, pois faltam nas salas de aulas métodos que incluam o aluno nos conteúdos programáticos da escola.

3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para desenvolver esse trabalho foi a pesquisa qualitativa, a partir da qual realizamos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com a utilização da observação e da aplicação de questionário.

Na abordagem qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. Neste tipo de trabalho de investigação, o pesquisador entra no contexto do sujeito, conhecendo a realidade.

Segundo Lakatos (2003, p. 158). “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer

dados atuais e revelantes”.

Foi ainda realizada uma pesquisa de campo envolvendo a observação e aplicação de um questionário.

A observação, segundo Prodanov e Freitas (2013 p. 105),

Como o próprio nome indica, é técnica de observação realizada por um pesquisador. Nesse caso, a personalidade dele projeta-se sobre o observado, fazendo algumas inferências ou distorções, pelas limitadas possibilidades de controle. Por outro lado, pode intensificar a objetividade de suas informações, indicando, ao anotar os dados, quais são os eventos reais e quais são as interpretações.

O questionário, de acordo com Prodanov e Freitas (2013 p. 108), “[...] é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente)”.

O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados”.

A pesquisa de campo deste trabalho foi desenvolvida numa escola do município de Alagoinha – PB. Foram sujeitos de investigação um aluno do nível fundamental I e os dois professores da rede regular pública municipal de ensino. O objetivo da pesquisa foi coletar dados que comprovassem se estava havendo o processo de inclusão de aluno com dislexia na escola. A pesquisa bibliográfica propicia um embasamento teórico.

O questionário continha oito questões objetivas, sendo abordados temas referentes a inclusão e dislexia. As questões de 1 a 4 foram sobre a formação docente, e de 5 a 8 sobre dificuldades de aprendizagem, enfocando a dislexia, as quais foram respondidas por professoras de uma escola municipal de Alagoinha - PB que se dispuseram e contribuíram com essa pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aluno com dislexia deve ter um tratamento diferenciado, um acompanhamento com um psicopedagogo. Mas para isso o professor precisa ter um olhar sensível e pesquisador para conhecer o aluno e suas dificuldades, por isso é importante um redirecionamento de sua prática.

Este estudo foi realizado com um aluno de 10 anos, que cursava o 3º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Alagoinha-PB.

A referida criança era filho de um casal, que a mãe era doméstica e o pai era pedreiro. Segundo a professora o aluno iniciou o ano letivo com muitas dificuldades, sendo que um pré-requisito da escola era que o aluno já deveria estar alfabetizado, lendo e escrevendo, mas devido sua dificuldade, o referido aluno não estava se desenvolvendo.

Então, preocupadas com esta situação desenvolvemos este estudo da seguinte forma: no mês de abril realizamos observações das atividades desenvolvidas em sala pelo referido aluno e aplicamos questionários junto às professoras que o acompanham.

Uma das educadoras que acompanhava o aluno informou que o mesmo mostrava-se desatento e quando solicitado para realizar leitura, trocava as letras, não conseguia acompanhar os demais alunos. Durante o período de observação da rotina do aluno na sala de aula, ele mostrava-se desatento, não conseguia realizar leituras, trocava algumas palavras.

Segundo a professora o aluno veio de outra escola, que foi lá onde perceberam as primeiras dificuldades do aluno e logo encaminhado a um atendimento especializado. Sendo que atualmente, é acompanhado por um especialista em outra instituição. O problema da criança foi detectado em 2015, quando estava com 07 anos.

A partir das discussões apresentadas através do questionário aplicado com duas professoras da escola, que atuavam no 3º ano do ensino fundamental I, identificamos que as professoras que o acompanhavam não buscavam aperfeiçoar sua prática. O aluno disléxico estava incluso na sala de aula, mas não havia método diferenciado para trabalhar com o mesmo.

Vejamos a seguir os resultados dos questionários aplicados e registrados nos quadros a seguir. O P1 e P2 foram adotados para nomearmos as duas professoras que responderam ao questionário.

Quadro 1- Gênero, idade e formação das pessoas entrevistadas por meio do questionário

PROFESSORA	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO	NOME DO CURSO
P1	Feminino	32 anos	Superior	Pedagogia
P2	Feminino	35 anos	Superior	Geografia

Fonte: Questionário da Pesquisa

Quadro 2 - Obteve, em sua formação informações sobre distúrbios de aprendizagem?

Professora	Resposta
P1	Não
P2	Não

Fonte: Questionário da Pesquisa

Como podemos verificar nos quadros 1 e 2, o P1 tem formação superior, licenciatura em Pedagogia, não tinham nenhum curso de capacitação para trabalhar com alunos com necessidades especiais. Também não tinham formação para lidar com o aluno com dislexia na sala de aula.

O P2 tem o curso superior em Geografia, não tinha nenhuma habilitação para trabalhar com a educação especial e nem ao menos na educação infantil. A professora não demonstrou nenhum interesse na área e afirmou que nunca obteve informações sobre a dislexia.

Analisando e articulando as questões sobre a formação docente, o educador precisava ampliar seus conhecimentos, obter formação para lecionar, principalmente uma formação em Pedagogia.

Quadro 3 - Na sua turma tem algum aluno(a) com dificuldades na aprendizagem na leitura e escrita?

PROFESSORA	RESPOSTA
P1	Sim
P2	Sim

Fonte: Questionário da Pesquisa

Embora não tenham formação para o trabalho com alunos com dislexia, as entrevistadas tinham um aluno com dislexia em sua sala de aula. Isto significa que perante a lei o aluno estava incluso na sala de aula regular.

Quadro 4- Quais as causas que justificam a dificuldade na leitura e escrita?

Professora	Resposta
P1	Falta de atenção

P2	Falta de interesse
----	--------------------

Fonte: Questionário da Pesquisa

Para as entrevistadas o problema estava no aluno que não tinha atenção, nem interesse em aprender. Para Silva (2009, p. 472) a dislexia, "[...] O aprendizado da leitura e da escrita é um marco na vida das crianças, entretanto, muitas dessas apresentam neste processamento e requerem que os profissionais aprimorem-se sobre este assunto, para que a intervenção seja realizada precocemente".

O que podemos ver é que os professores não pesquisavam sobre o problema, dificultando o diagnóstico precoce da dislexia.

Quadro 5- Quais os métodos utilizados para avaliar esses alunos com dificuldades?

PROFESSORA	RESPOSTA
P1	Provas
P2	Provas

Fonte: Questionário da Pesquisa

É possível ver que as formas de avaliação seguiam o roteiro tradicional. O quadro 5 mostra que as avaliações do aluno eram realizadas por meio de provas, mas existiam outras formas de avaliação do desenvolvimento dos alunos que deveriam ser consideradas, especialmente, no caso deste aluno com dislexia.

Quadro 6- O aluno com dificuldades consegue desenvolver todas as atividades orais e escritas?

PROFESSORA	RESPOSTA
P1	Não
P2	Não

Fonte: Questionário da Pesquisa

No quadro 6 podemos verificar que o aluno tinha dificuldade de desenvolver atividades orais e escritas e algo precisava ser feito pela escola para que ele pudesse superar tais dificuldades.

Quadro 7- Qual a sua opinião acerca da dislexia, na inclusão desse aluno na sala de aula regular?

PROFESSORA	RESPOSTA
P1	Dificuldade da aprendizagem
P2	Problema na aprendizagem

Fonte: Questionário da Pesquisa

No quadro 7 é possível perceber que as professoras reconheciam a dislexia com um problema e uma dificuldade de aprendizagem. O que faltava era reconhecer que precisavam adotar novas práticas de ensino, que favorecessem o processo de aprendizagem do aluno, e consideravam que o aluno com dislexia estava inserido na sala de aula regular por conta da lei.

De acordo com a lei, isso estava acontecendo, mas o professor deveria assumir o seu papel de pesquisador, assumir meios para mudar sua prática.

Segundo Rodrigues e Ciasca (2016, p. 2),

Nessa perspectiva, o professor deixa de ser mero expectador e passa a ser sujeito atuante, não só no processo de identificação e diagnóstico da dislexia, mas também na sua intervenção, que será necessária durante todo o processo de escolarização formal do indivíduo.

Como podemos constatar, o processo de ensino aprendizagem do aluno com dislexia era lento, mas com o estímulo, com implantação de novas metodologias voltadas para a inclusão de um ensino voltado para esse público, com certeza poderiam ocorrer mudanças significativas na aprendizagem do aluno.

Quadro 8- O que falta para melhorar aprendizagem do aluno com dislexia?

PROFESSORA	RESPOSTA
P1	Falta de estímulo do aluno
P2	Falta o aluno se interessar e se esforçar mais

Fonte: Questionário da Pesquisa

No que diz respeito ao quadro 8 sobressai a responsabilidade do aluno para com a sua aprendizagem. É como se ele fosse o único responsável pelo problema.

Assim, podemos ver que aparentemente as professoras não tinham interesse em refletir sobre sua prática. Além dessas repostas relataram que faltavam materiais para trabalhar com o aluno. Faltava também autonomia em sala de aula, bem como o comprometimento de buscar soluções para a problemática atual.

É importante o professor redirecionar sua prática, buscar informações sobre a dislexia, para melhor atender essas dificuldades apresentadas pelo aluno. Segundo Costa e Rocha (2013, p.3),

O profissional prático reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre as mesmas antes, durante e após executá-las. Ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir.

De acordo com as autoras, o professor tem que ser pesquisador e refletir sobre sua prática, observar se metodologia está atingindo o que deveria alcançar.

Refletindo sobre os quadros acima apresentados, acreditamos que o aluno com dislexia apresentava dificuldades e as professoras não apresentavam conhecimentos sobre o que é dislexia e consideravam as dificuldades do aluno como falta de interesse. As professoras não possuíam métodos adequados para trabalhar em sala de aula, utilizam uma metodologia voltada para o ensino regular.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou algumas informações sobre dislexia, causas e as formas de intervir no processo de ensino-aprendizagem. A dislexia é uma dificuldade na aprendizagem que precisa ser mais conhecida pelos professores, sendo o aluno o mais prejudicado, que fica impossibilitado de conhecer novos recursos metodológicos para melhoria de sua aprendizagem. Para haver mudanças no sistema de ensino o professor deve buscar meios para aprofundar sua prática voltada para o aluno com dislexia. Para Silva,

As primeiras manifestações das dificuldades encontradas em crianças com dislexia do desenvolvimento aparecem na decodificação fonográfica, quando a criança precisa entender e utilizar a associação

dos sinais gráficos com as sequências fonológicas das palavras no início da alfabetização (2009 p.472).

Ao longo dos anos houve mudanças significativas, com o reconhecimento das leis que regem todos os direitos ao indivíduo especial. No entanto o que falta são recursos para que o aluno com dislexia seja atendido da melhor forma possível.

Este estudo mostrou que o atendimento ao aluno pesquisado é insuficiente para estimular sua aprendizagem, por falta de métodos de ensino adequados para trabalhar com essas dificuldades.

Podemos concluir que nós educadores devemos sempre buscar o novo para aprimorarmos nossas práticas de acordo com as problemáticas que surgem em sala de aula. Temos que ter responsabilidade como educadores para com os alunos com necessidades educacionais especiais e dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

This study brings a reflection about dyslexia in school and its general objective is to contribute to the process of inclusion of students with dyslexia. For that we use theoretical references that contemplate: clarifications about the difficulties of students with dyslexia and their definitions, ideas defended by Fonseca (2016), Olivier (2011); a brief history on inclusive education grounded by Voivodic (2004), Mantoan (2006) and some proposals for inclusive education laws, such as: The Federal Constitution of 1988 and LDB no. 9,394 / 96, as well as other theoretical sources of consultation. To develop this study with a qualitative approach, a bibliographical research and a field survey were carried out in the city of Alagoinha-PB, for which a questionnaire and the observation of a 10-year-old student were adopted. Dyslexia is a theme that needs to be recognized, because few people know what it means. In addition, the school needs appropriate methods to include this student with dyslexia. After the observations and the application of the questionnaire it was evident that the student is not very much assisted in the classroom, due to the lack of adequate methods to improve his learning.

KEY WORDS: Dyslexia. Inclusive education. Learning difficulties.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Santos dos Souza Giselia de. **Dislexia: o grande desafio em sala de aula.** Disponível em: < <http://revistadondomenico-2ªed.2009>.> Acesso em: 18 abril 2018.

ALMEIDA, Rodrigues S. Marina. Dislexia. Portal dos Psicólogos. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0217.pdf> Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL. PORTAL DA EDUCAÇÃO. **O que é inclusão escolar?** Disponível em < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e.../71911> > Acesso em 09 abr. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa de 1988.** Art. 208 Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br.>topicos.Art.208.da> constituição federal>. Acesso em: 30 março 2018.

_____. Lei nº. 8.690, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em 25 maio 2018. _____ **LDB nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm Acesso em: 25 maio 2018.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** SP: Editora Artmed, 2007.

COSTA, Angela Freitas de Rezende; ROCHA, Viviane da. **A formação docente e os desafios da prática reflexiva.** 2013. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/4379/5467> de MR Peres - 2013>. Acesso em: 16 maio 2018.

DOMINGOS, Gláucia Ávila de. **Dificuldades do Processo de Aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.psicologia.com.pt>> Dificuldades do processo de aprendizagem. Portal dos psicólogos. Acesso em: 18 março 2018.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de Aprendizagem: Abordagem neuropsicopedagógica.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2016.

FONSECA, Vitor. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de Leitura. In: **Psicopedagogia. Revista da Associação Brasileira de**

Psicopedagogia, Artigo Especial, ano 2009, volume 26, **edição 81**. Disponível em: <
<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/229/dislexia--cognicao-e-aprendizagem-uma-abordagem-neuropsicologica-das-dificuldades-de-aprendizagem-da-leitura>> Acesso em 06 maio 2018. 13h52

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão escolar: O que é? Porquê? Como fazer?** SP: Editora Moderna. 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak. 2011.

PRODANOV, C. C; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2018.

SILVA, Lopes S. Sther da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. In: **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, Vol.26, n.p. 470-475, 2009. Disponível em:<https://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862009000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENTURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APRESETANDO COM O REQUISITO AVALIATIVO SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA.

Nome(iniciais) _____

Idade: _____ sexo: F () M ()

1- Formação:

- () magistério apenas (ensino médio)
- () superior (licenciatura)
- () pedagogia
- () licenciatura na área educacional
- () especialização
- () pós-graduação

2 - Obteve, em sua formação informações sobre distúrbios de aprendizagem?

- () sim
- () não

3 - Na sua turma tem algum aluno(a) com dificuldades na aprendizagem na leitura e escrita?

- () sim
- () não

4 - Quais as causas que justificam a dificuldade na leitura e escrita?

- () dificuldade na aprendizagem

- () falta de interesse da família
- () alguma deficiência
- () método de ensino
- () não sei. Outra? Qual.

5 - Quais os métodos avaliativos para avaliar esses alunos com dificuldades:

- () provas escritas
- () participação
- () trabalhos em grupos
- () avaliação continua

6 - O aluno com dificuldades consegue desenvolver todas as atividades orais e escritas?

- () atividades orais
- () atividades escritas

7 - Qual a sua opinião acerca da dislexia, na inclusão desse aluno na sala de aula regular?

8 - O que falta para melhorar aprendizagem do aluno com dislexia?

ANEXOS

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação _____, do curso de _____ da Universidade Estadual da Paraíba, que pode ser contatado pelo e-mail _____ e pelos telefones (83) _____ e (83) _____. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos, professores, pais, coordenadores e/ou gestores visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita ou realizada por meio de formulário/questionário impresso para ser preenchido por mim. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou do formulário/questionário da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

_____ Assinatura

Guarabira- PB, ___ de _____ de 2018.

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo que _____ participe, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o (a) aluno(a) de graduação _____, do curso de _____ da Universidade Estadual da Paraíba, que pode ser contatado pelo e-mail _____ e pelos telefones (83) _____ e (83) _____. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos, professores, pais, coordenadores e/ou gestores

visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC). A participação de meu(minha) filho(a) consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita ou realizada por meio de um formulário/questionário. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim sua privacidade. O(a) aluno(a) providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou formulário/questionário de entrevista para conhecimento do(a) entrevistado(a). Além disso, sei que posso cancelar a participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa quando quiser e que ele(ela) não receberá nenhum pagamento por esta participação.

_____ Assinatura do Responsável

Guarabira - PB, ___ de _____ de 2018.